



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **6 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 16 de janeiro de 2013

DIÁRIO DO AMAZONAS

Prefeito e secretários definem ações prioritárias para os próximos 85 dias 1
VEICULAÇÃO LOCAL

VALOR ECONÔMICO

Cresce no Planalto desconforto com críticas às manobras fiscais..... 2
VEICULAÇÃO NACIONAL

VALOR ONLINE

Guerra cambial é possível, mas improvável em 2013, diz Banco Mundial 3
VEICULAÇÃO NACIONAL

BRASIL ECONÔMICO-SP

Indústria mundial de semicondutores está mais otimista neste ano..... 4
VEICULAÇÃO NACIONAL

FOLHA PAULISTANA

Sony traz primeiro modelo de câmera digital High Zoom ao Brasil 5
VEICULAÇÃO NACIONAL

TECNO BLOG

Em mãos: Samsung Galaxy Camera 6
VEICULAÇÃO NACIONAL

	VEÍCULO DIÁRIO DO <u>AMAZONAS</u>	EDITORIA
	TÍTULO Prefeito e secretários definem ações prioritárias para os próximos 85 dias	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Inauguração de creches, abastecimento de água e um novo modelo de gestão pública estão na lista

Manaus - O prefeito de **Manaus**, Arthur Neto (PSDB), afirmou que a inauguração de cinco creches, a solução do problema de abastecimento de água, a resolução do impasse que envolve a obra da Ponta Negra e a implantação de um novo modelo de gestão pública são algumas das medidas que devem ser tomadas pela administração nos próximos 85 dias de mandato, completando os cem primeiros dias de governo.

As metas foram anunciadas nesta terça-feira, após a reunião semanal com o secretariado, no Palácio Rio Branco, Centro, onde cada secretário entregou o balanço dos primeiros 15 dias de trabalho.

De acordo com Arthur, os resultados das ações iniciais serão analisados, mas, segundo ele, a cidade avançou bastante, principalmente na questão de limpeza pública e infraestrutura. Ele também afirmou que os cronogramas de ação dos 85 dias restantes serão enviados pelos secretários, por e-mail, ao secretário de Governo, Humberto Michiles.

O prefeito afirmou, também, que a situação da utilização do Programa Águas para **Manaus** (Proama) pela Prefeitura em parceria com a empresa **Manaus** Ambiental está próxima de ser resolvida. “Estou muito perto de resolver isso por esses dias. Falta apenas a empresa atender a questão da cobrança da taxa de esgoto. Eles alegam que possuem um grande número de renúncia, mas precisamos ver isso”.

Outro ponto destacado é a implementação de um modelo de gestão que será elaborado pela empresa de consultoria do professor Vicente Falconi, que prestou o mesmo serviço às prefeituras do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e ao governo de Pernambuco. “O objetivo é implantar o modelo de iniciativa privada na gestão pública. Queremos formar servidores que possam prestar assessoria com qualidade”.

Arthur também anunciou a inauguração de cinco creches no mês de março. Sobre a liberação da Praia da Ponta Negra para banhistas, ele disse ter interesse em ver o local ser usado pela população, mas não quer que sua administração seja palco de mortes, como as ocorridas em 2012. O prefeito

anunciou a inauguração da segunda etapa da obra para 24 de dezembro deste ano.

Ao falar sobre as obras do **Mercado** Municipal Adolpho Lisboa, que deve ser inaugurado no dia 24 de outubro, Arthur disse que a Prefeitura precisará investir cerca de R\$ 9 milhões, já que não existe mais verba do convênio firmado em 2006 entre Prefeitura, **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus (Suframa)** e **Ministério** da Cultura, no valor de R\$ 8 milhões. “Quando se leva muito tempo para concluir uma obra, o dinheiro do convênio acaba sendo insuficiente”.

O prefeito disse também ter uma solução para a questão dos camelôs no Centro da cidade e que contará com a ajuda do governador do Estado, Omar Aziz, mas preferiu não dar mais detalhes, dizendo apenas que em breve a questão começará a ser resolvida.

Convênios garantem recursos

O prefeito de **Manaus**, Arthur Neto, afirmou que pretende começar a construir cerca de 5 mil casas, por meio de convênio com a Caixa Econômica Federal e do Programa de Habitação Minha Casa, Minha Vida.

De acordo com Arthur, a Prefeitura tinha recursos liberados para a construção de 1,5 mil casas, que nunca saíram do papel. “Consegui acertar com a Caixa e colocar essas casas dentro do Minha Casa, Minha Vida, para não devolvermos os recursos”.

Arthur também afirmou que descobriu que a Prefeitura tem cerca de R\$ 200 milhões, de um convênio com o Banco do Brasil, que nunca foram usados pelas administrações anteriores. Ele afirmou que o secretário de Finanças, Ulysses Tapajós, já está conversando com os secretários, para decidir como esses recursos serão usados.

O prefeito disse, ainda, que a falta de projetos do Executivo Municipal é o fator principal para que a Prefeitura não tenha mais convênios federais e internacionais.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO Cresce no Planalto desconforto com críticas às manobras fiscais		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Por Claudia Safatle, Edna Simão e Eduardo Campos |
De Brasília**

No governo, fontes próximas à presidente Dilma Rousseff consideraram "preocupante e incontestável" a crítica feita pelo ex-ministro Delfim Netto ao **Ministério** da Fazenda, em artigo publicado ontem no Valor. Tido como um dos interlocutores mais privilegiados da presidente, Delfim considerou uma "deplorável operação de alquimia" a forma como o ministro Guido Mantega lidou com as contas públicas para chegar à meta de superávit primário no ano passado. Ao recorrer a "truques contábeis" o governo estaria, na opinião do ex-ministro, "construindo uma relação incestuosa entre o Tesouro Nacional, a Petrobras, o **BNDES**, o Banco do **Brasil** e a Caixa Econômica Federal", numa sucessão de "espertezas capazes de destruir o esforço de transparência que culminou na magnífica Lei de Responsabilidade Fiscal, duramente combatida pelo Partido dos Trabalhadores na sua fase pré-entendimento da realidade nacional, mas que continua sob seu permanente ataque".

Foi uma dura e contundente intervenção de Delfim - até então um defensor da gestão de Mantega na Fazenda - devidamente registrada no Palácio do Planalto.

O decreto que regulamentou o uso de recursos do Fundo Soberano para complementar o superávit primário teve a assinatura da presidente Dilma Rousseff. Segundo fontes oficiais, esse arranjo final era inevitável sob o risco de o governo cair na ilegalidade, já que a meta fiscal é fixada na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Mas a forma como foi divulgada a decisão -- na tarde do dia 28 de dezembro, véspera do feriado de Ano Novo, em edição extra do Diário

Oficial e sem qualquer explicação - foi lamentável, conforme avaliação dessas mesmas fontes. Dada a importância da medida e suas previsíveis repercussões, o assunto deveria ter sido tratado com mais zelo pelo **Ministério**.

Além das "manobras" fiscais, o governo também encerrou o ano com volume expressivo de restos a pagar. O governo transferiu para este ano o pagamento de R\$ 178 bilhões em despesas de investimento e custeio contratadas de exercícios anteriores ou restos a pagar, um aumento de 26,21% em relação ao montante inscrito em 2012 (R\$ 141,1 bilhões). Segundo dados do Tesouro Nacional, o número, retirado do Sistema Integrado de Administração Financeira do **Governo Federal** (Siafi), ainda pode passar por ajustes até o fim deste mês. A distribuição detalhada dessa conta não foi informada.

Até o dia 29 de dezembro, de acordo com os dados da consultoria de Orçamento da Câmara, os restos a pagar somaram R\$ 175, 8 bilhões, sendo que R\$ 43,5 bilhões se referiam a investimentos; R\$ 86,7 bilhões à outras despesas correntes; R\$ 14,2 bilhões ao pagamento de salários e encargos sociais; R\$ 12,3 bilhões a juros e encargos da dívida e R\$ 19 bilhões à inversões financeiras.

O elevado patamar dos restos a pagar é com frequência criticado por especialistas em contas públicas por ser considerado como um orçamento paralelo. Para o ministro da Fazenda, no entanto, ele decorre do próprio aumento do investimento. "À medida que vai aumentando o volume de investimentos, programas que o governo realiza, é natural que os restos a pagar cresçam", disse em entrevista recente ao Valor PRO.

	VEÍCULO VALOR ONLINE	EDITORIA	
	TÍTULO Guerra cambial é possível, mas improvável em 2013, diz Banco Mundial		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

WASHINGTON - O economista-chefe do Banco Mundial, Kaushik Basu, avalia que uma série de desvalorizações cambiais competitivas ? a chamada guerra cambial ? é possível, mas improvável em 2013, apesar das previsões feitas pela instituição de que haverá pressão por elevação das taxas de câmbio dos principais exportadores de commodities.

Basu disse que o medo de retaliações deve evitar uma guerra cambial. ?Cada país percebe que vivemos em um mundo interconectado e que um movimento abrupto para tentar reduzir a taxa de câmbio para obter vantagem no comércio exterior será acompanhado por atitudes recíprocas de outros países?, disse o economista-chefe do Banco Mundial.

?É uma possibilidade, mas não espero que aconteça?, afirmou Basu, em entrevista de apresentação do relatório da instituição sobre as Perspectivas de Crescimento Mundial.

(Dow Jones Newswires)

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
	TÍTULO Indústria mundial de semicondutores está mais otimista neste ano		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Estudo mostra que 75% dos executivos entrevistados esperam aumento da receita neste ano em relação a 2012

Carolina Pereira

cpereira@brasileconomico.com.br

A indústria mundial de semicondutores está mais otimista com o **mercado** do que no ano passa do. É o que aponta um estudo feito pela consultoria KPMG com 152 executivos deste segmento e obtido com exclusivida de pelo **Brasil** Econômico . A pesquisa diz que 75%, dos entrevistados esperam que a receita neste ano seja maior que no ano passado, enquanto em 2012 o percentual era de 63%.

De acordo com Marcelo Gavioli, sócio da KPMG, o crescimento do **mercado** americano é um dos fatores que está impulsionando o otimismo mundial da indústria e o aumento do que ele chama de "índice de confiança", já que os Estados Unidos ultrapassaram a China como o mais **importante mercado** em termos de receita. "Além do aumento da demanda por semi condutores, há também uma mudança tecnológica que está impulsionando o **mercado**", afirma o executivo.

Ele se refere ao crescimento de novos usos para os chips, como na área de energia, por exemplo, com os medidores inteligentes. Além disso, há um peso maior de telecomunicações, como smartphones e equipamentos de telefonia em geral. Com isso, o percentual de executivos consultados que esperam

aumentar a força de trabalho subiu de 48%, em 2012 para 66%, em 2013. A fatia dos que pretendem crescer os investimentos em pesquisa e **desenvolvimento** também aumentou de 65% para 77%, de ano para ano. Além disso, 71%, dos que responderam ao estudo dizem que a lucratividade anual da indústria aumentará neste ano. O otimismo vem após um ano ruim para a indústria. A estimativa é que este **mercado** tenha fechado 2012 com uma receita de

US\$ 298 bilhões, segundo dados preliminares do Gartner, queda de 37, na comparação com 2011.

No Brasil

E o otimismo parece estar atingindo também o Brasil. No final do ano passado, o **Ministério** do **Desenvolvimento** anunciou a construção de uma fábrica de chips em Minas Gerais que de mandará investimento de R\$ 1 bilhão e terá entre seus sócios a multinacional IBM e o Grupo

EBX, do empresário Eike Batista. A empresa é a Six Semicondutores, que contará com financiamento de R\$ 267 milhões do Banco Nacional de **Desenvolvimento (BNDES)**, tem previsão de início da **produção** para 2014 e terá como foco aplicações pa ra as áreas industrial e médica. As companhias, no entanto, não dão mais detalhes.

A primeira iniciativa do gênero a surgir no país foi o Ceitec, estatal vinculada ao **Ministério** da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) focada no **desenvolvimento e produção** de circuitos integrados para RFID (identificação por radiofrequência) e aplicações específicas. A empresa, em Porto Alegre, tem o papel estratégico de desenvolver a indústria de microeletrônica no

Brasil. O país, no entanto, não é uma exceção mundial na escassez de **produção** local de chips. Segundo Gavioli, atualmente a **produção** está concentrada principalmente na Ásia (Coréia e China) e Estados Unidos, obrigando a maioria dos países a de pender da **importação**.

Os semicondutores representam 13%, do total de **importações** de eletroeletrônicos, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee). A expectativa é que, a partir de 2014, com a chegada da Six, o percentual possa cair.

	VEÍCULO FOLHA PAULISTANA	EDITORIA	
	TÍTULO Sony traz primeiro modelo de câmera digital High Zoom ao Brasil		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

São Paulo (16) – DSC-H100 é a primeira de uma série de câmeras com zoom de longo alcance que a Sony lança em 2013 - Atenta ao crescente interesse do brasileiro por câmeras fotográficas com recursos mais avançados, a Sony **Brasil** anuncia a chegada de seu primeiro modelo de câmera com zoom de longo alcance (High Zoom) ao país. A DSC-H100 será a pioneira de uma nova série de equipamentos da Sony, especialmente destinada aos consumidores que buscam diferenciais como zoom óptico potente, alta resolução de imagem e gravação de vídeos em alta definição, sem perder a praticidade e design compacto que são marca registradas desta linha de câmeras digitais da marca.

“A DSC-H100 possibilita uma transição suave entre o mundo da fotografia amadora e os primeiros passos no segmento semiprofissional. Isso porque a câmera pode ser usada tanto no modo automático quanto no manual, ideal para o consumidor que quer explorar mais recursos de forma simples e rápida”, explica Rafael Stival, gerente de marketing de câmeras digitais compactas da Sony Brasil.

Outro diferencial oferecido pela câmera é o estabilizador de imagem óptico. “Este é um recurso **importante** para o iniciante, principalmente ao utilizar um zoom de longo alcance. Em uma câmera tradicional, a tendência é se obter imagens tremidas ao ampliar o zoom, mas esta tecnologia possibilita capturar cenas com perfeição nestas condições”, afirma.

A nova câmera tem 21x de zoom óptico, 42x de zoom digital, resolução de 16.1 Mega Pixels, visor LCD de 3.0” e gravação de vídeos em HD. O modelo também conta com o Menu Diversão, que oferece quatro efeitos de imagem, como o Cyber Color, por exemplo, que destaca apenas uma cor, deixando todo o restante em preto e branco. Outros diferenciais oferecidos pela DSC-H100 são foto panorâmica 360 graus, detector de face, de sorriso e de piscada.

“A Sony **Brasil** é líder de **mercado** no segmento de câmeras digitais compactas e está atenta neste novo **mercado** de equipamentos High Zoom, que cresceu muito em 2012. A chegada deste novo equipamento no país atende um desejo que temos identificado no nosso consumidor de fotografia”,

explica o gerente-geral de Marketing da Sony Brasil, Carlos Paschoal.

A DSC-H100 tem memória interna de 55 MB e expansível até 32 GB, flash integrado, vem acompanhada de cartão de memória com 8 GB e tem preço sugerido de R\$ 799.

Sobre a Sony Brasil: A Sony conta com 3,1 mil funcionários distribuídos em dois escritórios – São Paulo e Rio de Janeiro – e nas fábricas na **Zona Franca** de **Manaus**. Em maio de 2008, a empresa apresentou sua primeira loja própria Sony Store do **Brasil** e atualmente já conta com nove lojas presentes nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador, Porto Alegre, São Caetano do Sul, Recife e Curitiba.

A empresa estrutura-se em duas áreas: Consumidor e Profissional. A primeira, voltada para o consumidor final, fabrica e comercializa toda a linha de áudio e vídeo. Já a área Profissional está dividida entre os departamentos de B2B e de Broadcast.

A Sony **Brasil** atingiu crescimento de 24% no ano fiscal 2011, o maior incremento entre todos os países de atuação da companhia. Nos últimos cinco anos, a empresa passou de 14º para 4º maior operação no mundo.

Seus processos, instalações, produtos e serviços são incorporados a um Sistema de Gestão Ambiental, que conta com o envolvimento de todos os colaboradores da empresa. Em respeito ao meio ambiente, tem como boa prática a coleta de pilhas e baterias, através dos postos de Serviço Autorizado Sony, dando a destinação adequada às mesmas.

A Sony Corporation é patrocinadora oficial da FIFA até 2014, e seu contrato de US\$ 305 milhões prevê a participação em mais de 40 eventos neste período, inclusive a Copa do Mundo FIFA de 2014.

Por CDN

Edição final: William Camargo/Folha Paulistana

	VEÍCULO TECNO BLOG	EDITORIA	
	TÍTULO Em mãos: Samsung Galaxy Camera		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Orlando, Flórida — A Samsung convidou membros da mídia brasileira para um passeio em Orlando com o objetivo de mostrar seu mais novo membro da família de aparelhos que roda Android, a Galaxy Camera. Recebemos a câmera já na saída do Brasil e venho brincando com ela desde então. Eis aqui as minhas primeiras impressões.

A primeira coisa que notei foi o peso. Uma câmera que tenha uma tela de 4,8 polegadas vai ser naturalmente mais pesada que as demais, mas fiquei um pouco surpreso com seus 300 gramas. Sua tela tem resolução de 1280×720 pixels, o que resulta em uma densidade de pixels de 302 ppi. E nessa tela são exibidos os 16 megapixels de imagem que ela é capaz de capturar.

Não se engane, a Galaxy Camera não é um smartphone. Ou seja, não tem funcionalidade de telefone, embora tenha o slot para microSIM que dá à câmera conectividade à rede de dados. É uma câmera point-and-

shoot que, por acaso, roda Android. E ela roda muito bem a versão 4.1 Jelly Bean do sistema.

Como não podia deixar de ser, a interface da câmera é baseada no TouchWiz que a Samsung já usa nos demais aparelhos Galaxy. Existem várias modificações para adaptá-la para uma câmera, mas a interface é basicamente a mesma.

A Samsung ainda não revelou qual o preço da Galaxy Camera ou sua data de lançamento no Brasil (nos EUA ela custa US\$ 500). A unidade que estou testando agora é produzida na conhecida Zona Franca de Manaus, então o esperado é que não custe muito caro. Em breve publico o review completo.

Rafael Silva viajou para Orlando a convite da Samsung e vai tentar voltar não usando orelhas do Mickey.